

MULTILETRAMENTOS E BLOGS NO ENSINO: PROTAGONISMO E CRIATIVIDADE COM ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Multiliteracies and blogs in teaching: protagonism and creativity with students from public schools

Multiletraciones y blogs en educación: protagonismo y creatividad con estudiantes de escuelas públicas

Alice Rocha Santos¹
Adriana Carvalho Capuchinho²
Richardson Carvalho Melo³
Rafael Lisboa da Silva⁴

Resumo: Descrevemos a inserção dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020) com blogs em práticas de ensino de língua portuguesa por meio de gêneros discursivos (BAKHTIN, 2006) em sequências didáticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) em duas escolas de Porto Nacional-TO. Houve pesquisa-ação com observação participante. Realizamos oficinas em dois modos: a) criação de blogs e postagens para os participantes do PIBID Língua Portuguesa da UFT; b) postagem em blog com alunos das escolas parceiras do Pibid a partir de uma sequência didática do gênero notícia conduzida pelos pibidianos. Os resultados mostraram alto envolvimento nas práticas digitais e desenvolvimento na leitura e na escrita a partir do protagonismo dos estudantes das escolas e dos professores em formação.
Palavras-chave: Blog. Multiletramentos. Língua Portuguesa. PIBID. Gênero Notícia.

Abstract: We describe the insertion of multiliteracies (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020) with blogs in Portuguese language teaching practices through discursive genres (BAKHTIN, 2006) in didactic sequences (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) in

¹ Licenciada em Letras – Língua Portuguesa e mestranda em Letras pela Universidade Federal do Tocantins – UFT, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. E-mail: alicerocha1299@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5435595249561285>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0001-8323-0685>

² Doutora em Estudos Linguísticos e literários em Língua Inglesa. Professora adjunta do curso de Letras-Língua Inglesa; Universidade Federal do Tocantins (UFT); Porto Nacional, Tocantins, BRAZIL, E-mail: driowlet@uft.edu.br; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4424399125926215>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-4034-306X>.

³ Mestre em Letras pela Universidade Federal do Tocantins - UFT. Docente no Colégio Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, Porto Nacional, Tocantins, Brasil. E-mail: professorrichard2011@hotmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2594082316274908>. ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-7114-1180>.

⁴ Licenciado em Letras – Língua Portuguesa, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Mestrando em Letras, PPGL/UFT; Porto Nacional, Tocantins, Brasil. E-mail: rafaelletras19@gmail.com; Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6864046888357920>; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0002-2483-4611>.

two schools in Porto Nacional-TO. There was action research with participant observation. We held workshops in two formats: a) creation of blogs and posts for participants of PIBID Portuguese Language- UFT; b) blog posts based on a didactic sequence in the news genre led by Pibid participants for students from Pibid partner schools in Porto Nacional. The results showed high involvement in digital practices and development in reading and writing based on the protagonism of the school students and the teachers in training.

Keywords: Blog. Multiliteracies. Portuguese Language. Pibid. News Genre

Resumen: Describimos la inserción de multialfabetizaciones (COPE; KALANTZIS; PINHEIRO, 2020) con blogs en las prácticas de enseñanza de la lengua portuguesa a través de géneros discursivos (BAKHTIN, 2006) en secuencias didácticas (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) en dos escuelas de Porto Nacional-TO. Se realizó investigación-acción con observación participante. Realizamos talleres de dos formas: a) creación de blogs y publicaciones para los participantes del PIBID Lengua Portuguesa en la UFT; b) publicación de blog con estudiantes de escuelas asociadas a Pibid en Porto Nacional a partir de una secuencia didáctica en el género noticioso liderada por pibidianos. Los resultados mostraron una alta implicación en las prácticas digitales y el desarrollo en lectoescritura a partir del protagonismo de estudiantes de la escuela y profesores en formación.

Palabras clave: Blog. Multialfabetizaciones. Lengua Portuguesa. Pibid. Género Noticioso

Introdução

O presente relato visa descrever a pesquisa realizada com uso de blogs no ensino de língua portuguesa. Esta foi desenvolvida ao longo de dois anos no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (Pibic), como parte de projeto de pesquisa do grupo Tecnologias Digitais e Multimodalidade no Ensino-aprendizagem de línguas e Literaturas (TDMELL) e em parceria com o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid)⁵ do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins (UFT) de Porto Nacional, subnúcleo de Língua Portuguesa, ao longo dos anos de 2021 e 2022.

Em 2019, dois dos autores deste artigo, bolsistas do subnúcleo Pibid⁶, na ocasião, participaram da execução de oficinas utilizando o blog⁷ como um suporte textual, dentro da plataforma gratuita *Blogger*, auxiliando a postagem das produções finais de notícias pelos estudantes da Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira e Centro de Ensino Médio

⁵ O Pibid é gerido pela CAPES que, através de editais, concede 24 bolsas por núcleo, permitindo até 6 voluntários. O programa volta-se para que licenciandos tenham acesso à prática docente antes de estarem cursando o estágio. Isso favorece no ensino e aprendizado desses alunos na própria universidade, nas práticas colaborativas e na prática nos estágios.

⁶ Fizemos parte do subnúcleo de Letras - Língua Inglesa com o projeto Múltiplas Linguagens de ago./2018 a jan./2020. O processo do trabalho com blogs pode ser encontrado no artigo referenciado e o resultado de nossa intervenção encontra-se em: <https://lodivicoo.blogspot.com/>

⁷ Silva (p. 18, 2019) compreende os blogs como formas arquitetônicas vazadas nas quais diversos gêneros discursivos podem ser inseridos, produzidos e materializados em textos multimodais e hipertextuais, ou seja, não lineares.

Professor Florêncio Aires. Naquele momento, desenvolveu-se uma sequência didática (SD) em ciclo de quatro oficinas em cada unidade escolar (UE) abordando a leitura, análise linguística e da estrutura de notícias, finalizando com uma produção pelos estudantes de uma notícia de um fato de sua comunidade em blog de sua escola, seguindo a proposta de trabalho com o campo jornalístico/midiático para estudo e produção pela BNCC na área de língua portuguesa. Pudemos constatar, então, que o uso desse recurso de publicação digital foi significativo para a aprendizagem dentro e fora da sala de aula, posto que, além de conhecerem sobre o *Blogger*, os estudantes publicaram os seus escritos nos blogs construídos nessa plataforma para cada UE.

Observando o protagonismo, a colaboração e a concretização do trabalho a partir da pedagogia dos multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2015) e da proposta de sequências didáticas (DOLZ, NOVERRAZ, SCHNEUWLY, 2004), foi proposta a continuidade da realização de produção de gêneros discursivos em blogs, dessa vez em uma pesquisa de iniciação científica iniciada em 2020 e renovada em 2021. Contudo, devido à pandemia da Covid-19, foi necessário ajustar alguns procedimentos da pesquisa após o projeto ter sido aprovado, pois não seria possível realizar oficinas no ambiente escolar. A pesquisadora junto à orientadora, também coordenadora do subnúcleo Pibid de Língua Portuguesa 2020-2022, ajustaram a execução da coleta de dados para modelo remoto. Foram três unidades escolares (UE) situadas em Porto Nacional, Escola Estadual Profa. Carmênia Matos Maia, Centro de Ensino Médio (CEM) Prof. Florêncio Aires e na Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, sendo que nesta, a fase final de coleta de dados ocorreu após o término da edição do Pibid com a colaboração dos quatro autores.

A pesquisadora Pibic e o mestrando pesquisador sobre o Pibid já não eram membros do programa em 2020, mas houve parceria com o subnúcleo de Língua Portuguesa quando iniciaram oficinas envolvendo a utilização de blogs, primeiro apenas remotamente e, a partir de setembro de 2021, também no ambiente escolar. Os 24 pibidianos bolsistas eram alunos de licenciatura entre o 1º e o 5º períodos em parceria conosco de novembro de 2020 até abril de 2022. Por sua vez, eles precisaram aprender a construir um blog e a postar textos multimodais (escritos, hipertexto, links comuns, áudio, além de imagens móveis e estáticas) trazendo para a pesquisa uma experiência inovadora, visto que vários pibidianos não sabiam como utilizar a plataforma *Blogger*.

O uso dessa plataforma pelos estudantes do ensino básico e pelos participantes do Pibid foi uma atividade que lhes era nova e desafiadora, o que proporcionou a cada um, experiências marcantes para a sua formação docente e discente. Empregar recursos digitais de fácil usabilidade e acesso impulsionou a criatividade, em primeiro momento dos pibidianos, pois precisavam aprender a fazer sequências didáticas e as atividades no gênero discursivo notícia, mas, principalmente, a fazer publicações multimodais para auxiliarem os alunos das escolas em suas produções.

Assim, ao trabalharmos com os blogs no âmbito educacional como bolsista do PIBID e, posteriormente como bolsista Pibic, obtivemos resultados bastante relevantes. Optamos, pelo estudo e pela pesquisa por meio dos blogs para fomentar ainda mais a criatividade, a colaboração e a autonomia dos estudantes na leitura e criação de textos multimodais em práticas sociais diversas das cotidianas do ambiente escolar, aprimorando o desempenho nas competências leitora e escritora, bem como no uso das tecnologias digitais por parte dos alunos em experiências com tal plataforma em parceria com os colegas e com os professores no ensino básico, tal como propõe a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018).

A seguir veremos os principais pontos do embasamento teórico da pesquisa, bem como detalhes da sua execução e análise dos dados.

Construindo blogs em direção à educação integral

O blog é um ambiente digital que constitui uma forma arquitetônica vazada, a qual possibilita a publicação de textos escritos em grande diversidade de gêneros discursivos, mas também multimodais, juntamente com imagens estáticas (desenhos, fotografias, pinturas e colagens) e em vídeo, áudios (vozes, sons ou música) links e hiperlinks (caminhos na web por sobre palavras ou frases) entre outros elementos, facilitando a produção textual de muitos alunos. Diante das transformações ocorridas no ensino durante a pandemia, Niemeyer Filho (2022, p. 16) diz que: “Na vida prática, o que parece evidente é que haverá uma aceleração da transformação digital, que já vinha ocorrendo, e que agora nos empurra para uma vida social virtual, a que não estávamos habituados, com encontros e comemorações on-line”.

No que diz respeito às características do blog e de seus recursos, Sawczyk (2013) nos diz que:

Blogs podem possuir um caráter pessoal e formam um tipo de plataforma onde usuários da Internet podem encontrar-se a qualquer momento e em qualquer lugar e trocar ideias. Nesse caso, os recursos do blog têm uma função social, pois servem como plataforma de encontro para pessoas dos mesmos interesses e/ou atitude semelhante em relação a vários tópicos. Em termos de motivação, usar um blog como uma ferramenta educacional é um aspecto importante porque os jovens têm forte necessidade de expressar-se enquanto indivíduos⁸ (SAWCZYK, 2013, p. 89-90, tradução nossa).

Tal suporte corrobora com a ideia de interação defendida por Bakhtin/Voloschínov (2009) de que é por meio da interação que nos constituímos enquanto sujeitos. Nessa esteira, coadunamos a ideia de que esse suporte facilita e promove o encontro, a relação, a troca e a construção das axiologias necessárias à formação do estudante. Como é o caso de um blog que promove a troca de informações sobre culinária ou literatura, no qual os envolvidos podem colaborar mutuamente na construção de conhecimento.

Kalantzis, Cope e Pinheiro (2020) abordam a crescente multimodalidade dos textos contemporâneos na internet que associam *links*, ícones visuais, vídeos e áudios à escrita convencional e são marcantes e inovadores para todos os públicos, aparecendo até mesmo em jornais de notícias. Assim, com a popularização dos blogs, as produções de estudantes envolvem tanto pesquisa quanto a colaboração, além de ficarem disponíveis na rede e contribuírem com pessoas em locais diversos no globo, como também promoverem a interação entre estudantes de escolas de diferentes regiões.

Segundo Barkley, Cross e Major (2006), a aprendizagem colaborativa prevê estudantes trabalhando em pares ou em pequenos grupos para atingir metas compartilhadas de aprendizagem, ou seja, uma aprendizagem por meio do trabalho interativo em grupos ao invés de indivíduos realizando apenas uma parte isolada a ser unida a outras no final. Pensando nisso, nos propusemos a incentivar essa colaboração, tanto entre pibidianos como com os grupos de alunos da escola que se reuniam em um computador para organizar/fazer as produções.

Consoante a isso, González (2005) destaca que a interatividade é um fenômeno das relações humanas em geral e também das relações educacionais. Desse modo, interagindo, os participantes podem trocar experiências e propor reflexões e discussões de modo síncrono ou

⁸ Blogs can possess a personal character and they form a sort of a platform where Internet users can meet at any time and exchange their ideas. In this case they have a social function, as they serve as a meeting platform for people of the same interests and/or similar attitude towards life. In terms of motivation to use a blog as an educational tool, this is an important aspect, because young people have a strong need to express themselves as individuals.

assíncrono por meio dos blogs. Cabe-nos observar como o universo digital transforma o acesso à informação, além de influenciar comportamentos e até mesmo as formas de pensar das mentes constantemente conectadas e habituadas a diferentes formas de leitura e escrita.

Não basta, então, introduzir as tecnologias em aulas que continuam finitas no tempo e no espaço e restritas a uma única disciplina, posto que os ambientes digitais privilegiam o compartilhamento, a criação coletiva e a transdisciplinaridade. Propostas como os diversos modelos de ensino híbrido (BACICH; TANZI NETO; TREVISANI, 2015) e a aprendizagem móvel (SOUZA, 2008) aliada ao conceito de aprendizagem ubíqua (SANTAELLA, 2013) podem quebrar barreiras de tempo e espaço para uma educação transdisciplinar e adaptável às necessidades dos aprendizes. Tais propostas indicam que não há tempo e espaço definidos para aprendizagem por meio de práticas em dispositivos digitais conectados, permitindo também a interação e colaboração entre os pares. Tal compreensão remete às transformações socioculturais que a comunicação digital móvel oferece, como Lilian Bacich e José Moran destacam:

A intensa expansão do uso social das tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) sob a forma de diferentes dispositivos móveis conectados à internet sem fio, utilizados em diferentes espaços, tempos e contextos, observada na segunda década do século XXI, gerou e continua gerando mudanças sociais que provocam a dissolução de fronteiras entre espaço virtual e espaço físico e criam um espaço híbrido de conexões. Na convergência entre espaços presenciais e virtuais surgem novos modos de expressar pensamentos, sentimentos, crenças e desejos, por meio de uma diversidade de tecnologias e linguagens midiáticas empregadas para interagir, criar, estabelecer relações e aprender. Essas mudanças convocam participação e colaboração, requerem uma posição crítica em relação à tecnologia, à informação e ao conhecimento, influenciam a cultura levando à emergência da cultura digital (BACICH, MORAN, 2017, p. 14).

Assim, associar o gênero notícia ao trabalho com blogs seria uma excelente oportunidade de articular o projeto de leitura e escrita nas mídias digitais, dado que essa estratégia contribui para que professor e estudante tenham contato com habilidades e competências sugeridas na BNCC (BRASIL, 2018). Tal contribuição corrobora a perspectiva de partilha, mesmo porque o gênero em questão tem características que promovem tal interação, na qual todos cooperam no processo de construção do saber e veem seu empenho tendo visibilidade e alcance não apenas na escola, como também, além dos muros dessa.

Observamos a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) para que houvesse desenvolvimento das competências gerais e de língua portuguesa pelos estudantes

por meio da SD para leitura, análise linguística e escrita do gênero notícia em sala de aula, como também de sua produção em ambiente digital.

Em princípio, destacamos a competência geral 5:

Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos (BRASIL, 2018, p. 9).

Quanto as competências de Língua Portuguesa nos apoiando para o uso dos blogs como suporte multimodal e hipertextual com leitura e produção de notícias, podemos destacar:

3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.

6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais (BRASIL, 2018, p. 85).

A abordagem específica do gênero notícia para as práticas da leitura, oralidade, produção textual e análise linguística se dão nas especificações do campo jornalístico/midiático como veremos.

O gênero textual notícia e sua força interativo-articulista

A BNCC indica quatro campos para a abordagem da língua portuguesa por meio de gêneros textuais visando a atuação social. Por haver necessidade de se trabalhar a comunicação e também contextos sociais que favoreçam a construção e organização dos textos, optou-se por trabalhar no campo jornalístico-midiático com o gênero textual notícia. Bhatia (1993, p. 16) afirma que o gênero é: "Uma instância de uma realização bem sucedida de um propósito comunicativo específico usando um conhecimento convencionalizado dos recursos linguísticos e discursivos".

A escolha do gênero textual notícia para o trabalho com o blog nas UEs adveio de estudos da enunciação e dos gêneros discursivos e da relação com os meios digitais que proporcionassem revisão do percurso histórico e das práticas sociais envolvidas. A teoria sobre interação verbal formulada pelo círculo de filósofos da linguagem liderado por Bakhtin compreendem a linguagem como fruto das relações sociais. Em *Marxismo e Filosofia da Linguagem*, Bakhtin e Voloshinov (2002), trazem a concepção de interação verbal:

A enunciação enquanto tal é um puro produto da interação social, quer se trate de um ato de fala determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo que constitui o conjunto das condições de vida de uma determinada comunidade (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 121e 122).

Bakhtin/Volochinov (2006) advogam ainda que:

A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. A *interação verbal* constitui assim a realidade fundamental da língua. (BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2006, p. 123/125 - grifos nossos).

Para Bakhtin a interação verbal se realiza por meio de enunciados concretos e únicos, efetivados nas mais variadas esferas sociais. O ato comunicativo entre locutor e interlocutor se dá de modo interativo nas palavras, visto que para o filósofo, estas são *pontes* por onde veicula a linguagem.

Uma esfera social que atrai atenção em torno desse tema é a aula de língua portuguesa (LP), posto que esta é imbuída da tarefa de fomentar o conhecimento da língua. Entretanto, o que persiste, ainda nas palavras de Antunes (2003) é “o quadro nada animador (e quase desesperador) do insucesso escolar [...] por parte do aluno, de que ele ‘não sabe português’, ‘de que o português é uma língua muito difícil’”.

Daí a necessidade de se pensar no ensino de língua vislumbrando seu caráter intimamente associado à interação e não petrificado por regras e normas. Nessa esteira, Marcuschi (2008, p. 61) afirma ainda que “a língua é vista como uma atividade, isto é, resumidamente, uma prática sociointerativa de base cognitiva e histórica”, o que, portanto, denota pensar “que a língua é uma atividade interativa, social e mental que estrutura nosso conhecimento e permite que nosso conhecimento seja estruturado” (MARCUSCHI, 2008, p. 65).

Sendo assim, a escola deve(ria) ser compreendida como um ambiente de interação verbal e a aula de LP a gema desta. Para isso, a língua encontra meios/veios para se manifestar e os gêneros configuram-se como parte preponderante nesse processo. À medida que novas esferas de interação social vão surgindo, os gêneros ganham novas roupagens. A concepção sócio-histórica e dialógica acerca dos gêneros é apresentada por Bakhtin na obra *Estética da Criação Verbal* (2000), em que destaca que

Todas as esferas da atividade humana, por mais variadas que sejam, estão sempre relacionadas com a utilização da língua. [...] A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. [...] Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso (BAKHTIN, 2000, p. 279).

Para Bakhtin (2000) os gêneros discursivos são classificados em primários e secundários. Os primários são os mais simples, relacionados, sobretudo, com o campo da oralidade, como o diálogo cotidiano, considerado como a forma mais clássica de comunicação, conferindo importância singular às ideologias cotidianas. Já os secundários são os mais complexos, como o romance, o conto, a crônica, o artigo de opinião, os manuais de instrução, os textos científicos, oficiais, publicitários, a redação escolar, entre outros.

Sendo assim, as práticas de leitura e escrita não poderiam dissociar-se da utilização dos gêneros como instrumento de ensino (Marcuschi, 2008), mesmo diante do cenário pandêmico que o mundo viveu. Fato é que o distanciamento social abriu a possibilidade de os professores reinventarem o ensino de língua por meio dos gêneros discursivos, usando para isso, as plataformas digitais disponíveis na internet.

Outrossim, o gênero textual notícia seria um excelente instrumento para o ensino de língua diante de tal cenário. Dois pontos seriam a velocidade com que se noticiam os acontecimentos e o embate envolvendo as *fake news* (termo em inglês que se refere a notícias falsas). No primeiro plano, percebe-se como a internet acelerou o acesso à informação e como tal gênero se reinventou. Bakhtin (2000) afirma que o gênero é plástico, o que leva a crer que ele se molda à situação comunicativa a que se propõe, como no caso das notícias veiculadas nas plataformas digitais.

No segundo caso, percebe-se como isso possibilitou que a desinformação fosse propagada em larga escala, uma vez que qualquer um pode veicular mensagens diversas e

com isso, propagar informações falsas. Diante disso, cabe ao professor trabalhar tal gênero sob as perspectivas ora apresentadas como é recomendado pela própria BNCC (BRASIL, 2018), posto que o gênero notícia corresponde à esfera jornalístico/midiática e requer do leitor certas habilidades para sua compreensão. Para tanto, é necessário que sejam planejadas atividades voltadas para competências linguísticas mais gerais, como também para habilidades de análise e compreensão do processo de produção e leitura da notícia. No que tange especificamente o campo jornalístico em língua portuguesa podemos mencionar o desenvolvimento de habilidades tais como:

(EF67LP01) Analisar a estrutura e funcionamento dos hiperlinks em textos noticiosos publicados na *Web* e vislumbrar possibilidades de uma escrita hipertextual.

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF67LP09) Planejar notícia impressa e para circulação em outras mídias (...), tendo em vista as condições de produção, do texto – objetivo, leitores/espectadores, veículos e mídia de circulação etc. –, a partir da escolha do fato a ser noticiado (...), do levantamento de dados e informações sobre o fato (...), do registro dessas informações e dados, da escolha de fotos ou imagens a produzir ou a utilizar etc. e a previsão de uma estrutura hipertextual (no caso de publicação em sites ou **blogs noticiosos**). (BRASIL, 2018, 163 – grifo nosso)

Partindo da proposta da BNCC e dos estudos da fundamentação dos gêneros discursivos, das sequências didáticas e da pedagogia dos multiletramentos fundamentamos as etapas da pesquisa de campo e de análise dos dados.

Procedimentos da pesquisa

Realizamos uma pesquisa qualitativa e descritiva (ERICKSON, 1986) fundamentada em pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986). A escolha por uma pesquisa desse tipo se deu porque desejava-se conhecer as características do trabalho de estudantes de licenciatura, em unidades de ensino, e também para levantar as contribuições que tal trabalho poderia vir a gerar na prática docente e aprendizagem destes.

As pesquisas qualitativas descritivas permitem percebermos as relações entre variáveis, como por exemplo: o uso de uma plataforma que pode receber diversos gêneros discursivos, a ministração de oficinas em determinadas escolas de uma cidade e como isso reverbera na formação de discentes de licenciatura. A coleta de dados foi, em parte, documental (FONSECA, 2002) a partir do acompanhamento das postagens nos blogs e também por observação participante (BORTONI-

RICARDO, 2008), pois havia interação entre pibidianos e estudantes das UEs e a pesquisadora-mediadora.

A pesquisadora, com os colaboradores envolvidos, além de atuar no ensino do uso dos blogs, também participou com os pibidianos na execução da SD e com os estudantes na criação das postagens. Desse modo, com as informações obtidas pôde verificar se houve mudança dentro do contexto em que estava atuando. A escolha por uma pesquisa documental foi necessária, visto que esta vale-se de materiais que não recebem um tratamento analítico, ou seja, são materiais de “primeira mão”. E mais ainda, a pesquisa documental, como explica Fonseca (2020), permite que diversas fontes sejam utilizadas, tais como fonte oral, postagens em redes sociais, relatórios, postagens de textos em blogs, entre outros. Pesquisas documentais também são importantes por proporcionarem uma diversa visão sobre uma temática, podendo conduzir a outras pesquisas. Dessa forma, usamos como parâmetro para a análise toda informação observada acerca dos alunos e sua aprendizagem,

O lócus da pesquisa se deu em três escolas estaduais, Centro de Ensino Médio Prof. Florêncio Aires, Escola Estadual Carmênia Matos Maia e Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira, com estudantes dos anos finais do ensino fundamental. Entretanto, a primeira fase ocorreu em encontros virtuais nas três unidades de ensino, em conjunto com o grupo do Pibid de Língua Portuguesa, enquanto a segunda fase se deu nos ambientes escolares das duas últimas.

As aulas foram retomadas de modo presencial em agosto de 2021, porém, foi mantido o modelo remoto para aqueles cujas famílias assim preferiram como prevenção à Covid-19. Além disso, uma vez que a universidade manteve o ensino remoto, os pibidianos, a pesquisadora, o professor supervisor e a coordenadora do núcleo realizaram planejamento da sequência didática e ofereceram oficinas em modo remoto.

Os dados da primeira fase foram coletados por meio da execução de oficinas em apoio ao Pibid de maneira remota pelo *Google Meet*⁹. Lançamos mão também das redes sociais como *WhatsApp*¹⁰, *Youtube*¹¹, *Blogger*¹² já que devido a pandemia não havia aulas

⁹ Aplicativo mantido pela plataforma Google, o qual permite a criação de web conferências, por meio de computadores, notebooks e dispositivos móveis. O uso é gratuito com limitação de 1 hora e impossibilidade de gravação. Durante o período de pandemia o uso era irrestrito, mas a partir de 2022, apenas assinantes têm total usabilidade. Assim, pudemos gravar os encontros realizados online até meados de 2022.

¹⁰ Aplicativo mensageiro eletrônico para dispositivos Android ou IOS, capaz de enviar mensagens instantâneas por meio da internet, possibilitando escrita de textos, além do envio de fotos, vídeos, áudios, documentos, realização de videoconferências em qualquer lugar do mundo e criação de grupos de interação. É possível

presenciais. Então através desses mecanismos digitais obtivemos dados documentais para a complementação desta pesquisa. Os professores supervisores das escolas conseguiram alunos que tinham acesso à internet para, então, participarem das oficinas organizadas e planejadas pelos pibidianos, pela coordenadora e professores supervisores.

A organização das sequências didáticas e a preparação dos materiais para as oficinas ocorreu através de planejamentos que foram sendo desenvolvidos conjuntamente com os pibidianos em reuniões no Google Meet, antes da aplicação em sala, para que não houvesse surpresas com a apresentação do gênero textual notícia ou mesmo das atividades que eram propostas durante os encontros.

Dessa forma, no primeiro dia de oficina, foram explicadas as funcionalidades da plataforma *Blogger* para os estudantes de todas as escolas parceiras do programa, em horários diferentes. Entretanto, no CEM Prof. Florêncio Aires foi proposto que houvesse também a explicação de como fazer comentários em uma postagem, já que haveria uma dinâmica para entreter os alunos da escola. Para contribuir no melhor desempenho dos alunos acerca da plataforma, no último encontro, houve uma revisão sobre as funcionalidades do blog para, assim, publicarem suas produções no gênero desenvolvido.

As sequências didáticas (SD), modelo proposto por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), são atividades organizadas que giram em torno de um gênero textual, desde o levantamento do conhecimento prévio do gênero, atividades introdutórias a sua leitura e análise linguística, produção inicial, aprofundamento do gênero e socialização de uma produção revisada e finalizada. Os pibidianos lançaram mão desta metodologia para facilitar o trabalho em sala. Cada grupo de pibidianos elaborou uma sequência e suas atividades para cada escola com o gênero notícia, incluindo a publicação no último encontro daquela SD e os auxílios acerca da plataforma; tudo organizado sistematicamente.

O *WhatsApp* foi um grande recurso na comunicação professor/aluno neste primeiro momento de oficinas facilitando o processo de encontros e comunicação, os alunos das escolas tinham o app em seus aparelhos ou no dos pais. O *YouTube* também foi crucial, uma

utilizá-lo nos sistemas Windows ou Mac OS, mas é necessário que haja um dispositivo móvel com número telefônico vinculado com o aplicativo.

¹¹ Plataforma mantida pelo Google para compartilhamento de vídeos ao vivo com participação dos espectadores em comentários escritos no chat. Inicialmente, eram permitidos apenas vídeos gravados, o que ainda persiste. Há possibilidade de edição dos vídeos e de legendamento. Para utilizar o sistema é necessário ser criador/editor em canais vinculados a uma conta Gmail.

¹² Plataforma gratuita, mantida pelo Google, que permite a criação de blogs para publicação de textos em diversos gêneros e modos semióticos.

vez que sendo uma plataforma para o compartilhamento gratuito de vídeos, nos permitiu gravar vídeos para explicar o blog e postá-los na plataforma. Além disso, há vários conteúdos da mesma temática e *links* de outros vídeos já existentes foram também compartilhados para facilitar no ensino-aprendizagem dos alunos e pibidianos.

Em setembro de 2021, houve a renovação do plano de trabalho do Pibic. Naquele momento já havia aulas nas escolas, mas parte dos estudantes continuaram com roteiros em casa. O planejamento das atividades da pesquisa passou a incluir momentos online e também na escola. Por isso tivemos que enfrentar alguns impasses que as escolas públicas em todo o Brasil enfrentam e que são: falta de computadores, de projetores multimídia e conexão de internet da escola lenta. Dessa forma, foi criado um planejamento com o que tínhamos à disposição.

Como já mencionado, fomos a duas escolas periféricas da cidade de Porto Nacional. A Escola Estadual Carmênia Matos Maia (CMM) está situada no Setor Brigadeiro, um dos mais distantes do centro da cidade. A segunda UE em que participamos foi a Escola Estadual Dr. Pedro Ludovico Teixeira (PLT) do setor Novo Planalto, por sua vez, foi a escola em que ministramos mais oficinas, pois as restrições do período pandêmico eram bem menores no segundo semestre de 2021.

Acerca das oficinas na escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira, tivemos atividades na UE somente no primeiro encontro, sendo os outros dois desenvolvidos no Laboratório de Línguas na UFT. Foi necessário reservar um ônibus do campus da UFT, alocar motorista para transportar os alunos saindo da escola e solicitar manutenção nos computadores do Laboratório de Línguas do curso de Letras. Tudo, porém, foi realizado em diálogo com o professor de Língua Portuguesa, a pesquisadora e a orientadora/coordenadora do núcleo de Língua Portuguesa em parceria entre universidade e escola. Planejamos para que todo o processo fosse significativo para os estudantes que produziram colaborativamente em um ambiente virtual novo, pois, como afirma Von Zuben:

Não se inicia algo novo senão com os outros. É por isso que minha liberdade sem os outros não é nada. A manifestação dessa liberdade é a primeira transgressão do familiar, da casa (*oikós*) em direção ao plural, ao político (*politikós*). É na sala de aula que ocorre institucionalizada esta transgressão; para a criança é aí que ocorre o evento onde se dá o começo da ação política pela qual se instaura a confirmação do eu pelo outro e deste por aquele, em suma; o diálogo (VON ZUBEN, 1995, p. 128).

Dessa forma, nas palavras do autor, temos a exemplificação do que ocorreu ao levarmos os alunos para um ambiente diverso do rotineiro, principalmente por ocorrer pouco após o período de distanciamento social, com atividades em uma plataforma digital incomum para eles e para desenvolverem seus próprios conteúdos multimodais criticamente.

Conseguimos, assim, desenvolver a pesquisa e proporcionar aos alunos essa vivência significativa no processo de ensino-aprendizagem de cada um deles. Como mencionado, o último ciclo de oficinas não ocorreu mais em atividades vinculadas ao Pibid e sim, sob nossa responsabilidade: professor da unidade escolar, professora orientadora da UFT e a pesquisadora. Planejamos somente um encontro na unidade escolar, dada a falta de recursos no laboratório de informática e conexão à internet rápida. O encontro foi desenvolvido com a ajuda do professor supervisor do Pibid na unidade escolar. que fez o convite para os alunos, nos ajudou a elaborar um planejamento que incluísse a todos, como também auxiliou na apresentação e disponibilização dos aparelhos necessários: notebook e projetor multimídia.

Os encontros seguintes ocorreram na UFT, sendo as atividades desenvolvidas no laboratório de línguas do curso de Letras. O campus disponibilizou um ônibus e motorista para o transporte dos alunos do Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira (PLT) ao campus da UFT de Porto Nacional. No laboratório de línguas os estudantes criaram seus blogs, praticaram as postagens usando os recursos audiovisuais possíveis no *Blogger* para, ao final, realizarem uma postagem sobre sua experiência com as oficinas e da visita ao campus.

Descrição e análise dos dados

Participar diretamente nos encontros e nas oficinas para a formação da pesquisa foi de suma importância, principalmente por termos conseguido, ao final, sair das práticas remotas para realizar de forma presencial, o que não pôde ocorrer no primeiro ano da pesquisa. Assim, obtivemos vários resultados relevantes durante todo o processo de observação das oficinas com os alunos e os pibidianos, a despeito das muitas dificuldades e empecilhos.

Em um primeiro momento, houve apresentação da plataforma *Blogger* para os pibidianos, em que organizamos alguns encontros com todos e individualmente para, assim, explicar de forma rápida sobre as funcionalidades da plataforma: o que é o blog, como criar um, como publicar e customizar postagens e assim por diante. Todo esse processo era necessário, visto que cada um deles, professores em formação e professores supervisores, precisava fazer publicações no ambiente digital e assim auxiliar os alunos nos encontros.

Muitos dos pibidianos se mostraram entusiasmados em conhecer e em usar esse recurso digital em sala, já que seria uma ferramenta diferente e incomum para os alunos da rede básica de ensino. Para tanto, fomentar o protagonismo, autonomia e a criatividade ao usar o blog se deu primeiramente com os próprios professores em formação que se viram empoderados ao criarem seus próprios blogs e verificarem que poderiam ir muito além de postagens de textos escritos. Ao executarem as atividades em oficinas de formação no Pibid, ficaram, como já dito, ansiosos para que houvesse a abordagem da plataforma em sala de aula com as UEs, mesmo que de modo virtual.

Nas observações e nas apresentações no PIBID percebemos que os eixos de abordagem da Língua Portuguesa na BNCC (BRASIL, 2018) - leitura, produção textual, oralidade e análise linguística/semiótica - precisam estar sempre presentes, sobretudo ao explicar-se uma metodologia diferente sobre os mecanismos digitais, neste caso a plataforma blog, pois ao apresentar esta plataforma surgiam dúvidas, comentários, sugestões, inquietações... assim, seria impossível à prática docente/discente sem a existência destes quatro elementos em conjunto. Desta maneira, os alunos voluntários das escolas, além de aprenderem sobre um recurso/suporte digital, mas também aprofundar e fazer as publicações dos seus escritos, tirando dúvidas e usando o recurso em suas práticas sociais.

Os pibidianos foram orientados a como usar o *Blogger* e criaram seus blogs individuais, ainda na primeira fase da pesquisa em 2021, a fim de acompanharem os alunos das escolas participantes do Pibid nas oficinas remotas. Isso facilitou o processo de ensino e aprendizagem de ambos os grupos, visto que usamos como recursos *WhatsApp*, *Google Meet*, *YouTube*, tutoriais criados para eles, entre outros. Assim, por meio dos dispositivos móveis, alunos e pibidianos conseguiram acompanhar e desenvolver as atividades propostas com mais facilidade após o retorno ao ambiente escolar até o final das atividades do Pibid no final de abril de 2022.

Na pesquisa inicial, após trabalharmos blogs com o grupo de professores em formação no Pibid, nós nos voltamos para os alunos das três escolas, ainda em modo remoto, a fim de motivá-los a estudar naquele momento complexo, além de despertar o empoderamento, pois os alunos estavam tendo contato com algo com que não tinham familiaridade. Propusemos a publicação de um texto que eles mesmos criaram a partir de observações cotidianas, visto que queríamos ensiná-los na prática como publicar na plataforma.

Nas oficinas que ocorreram de maneira remota, conseguimos, via *Google Meet*, não apenas explicar sobre como funciona um blog, mas ensiná-los a criar, fazer postagens customizadas com hiperlinks, vídeos, imagens etc. Muitos destes alunos vinham até nós em outros horários, no grupo formado para o trabalho com cada escola, para que houvesse uma explicação melhor do que não haviam entendido e nos colocamos à disposição para ajudá-los em outros horários, pelo mensageiro eletrônico *WhatsApp* e sala virtual no *Google Meet* individualmente.

No que se refere à publicação na plataforma digital, os pibidianos, com o auxílio da coordenadora do núcleo, criaram três blogs para que os alunos fizessem suas postagens no blog de suas respectivas escolas. Para a criação dos textos foi desenvolvida uma sequência didática a ser desenvolvida em oficinas com o gênero textual notícia para os alunos praticarem o reconhecimento de notícias, praticarem a leitura, a discussão e a análise linguística de como se constrói uma notícia, até criarem os seus textos individuais a partir de algum acontecimento na cidade para que no último momento de oficina houvesse as postagens. Assim, no blog das três escolas tivemos postagens. No “Ludovico Publicações”, foram duas criações, enquanto no “Notícias do CEM Prof. Florêncio Aires” tivemos cinco postagens. Contudo, uma aluna não conseguiu acessar o blog da escola pelo tablet, mas através das explicações por *WhatsApp* e vídeos tutoriais criados para ajudá-la, ela se permitiu, através do empenho e da criatividade despertada, criar o seu próprio blog e publicar seu texto que, posteriormente, foi colocado também no blog da escola.

Imagem 1 - Visão pública do blog do CEM Professor Florêncio Aires.



Fonte: Notícias do CEM Florêncio Aires (*weblog*) <https://cemflorencio.blogspot.com/>.

Por fim, no “Notícias Carmênia Matos Maia” uma aluna iniciou sua escrita deixando um rascunho para finalizar em outro momento, enquanto outra, realizou a postagem semanas depois, pois os pibidianos continuaram auxiliando na finalização. Todas as alunas das escolas mostraram-se entusiasmadas para publicar, em todos os encontros, porém, algumas conseguiram enviar seus manuscritos, mas não conseguiram nenhum dispositivo móvel ou computador para fazerem a postagem, posto que não havia na escola. A curiosidade e o interesse pela novidade em que são protagonistas foi despertada e a florada, sendo que isso se deu devido à presença dos quatro eixos/ habilidades comunicativas em sala. Como diz Paulo Freire:

Não é difícil compreender, assim, como uma de minhas tarefas centrais como educador progressista seja apoiar o educando para que ele mesmo vença suas dificuldades na compreensão ou na inteligência do objeto e para que sua curiosidade, compensada e gratificada pelo êxito da compreensão alcançada, seja mantida e, assim, estimulada a continuar a busca permanente que o processo de conhecer implica. Que me seja perdoada a reiteração, mas é preciso enfatizar, mais uma vez: ensinar não é transferir inteligência do objeto ao educando, mas instigá-lo no sentido de que, como sujeito cognoscente, se torne capaz de entender e comunicar o inteligido. É neste sentido que se impõe a mim escutar o educando em suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória. E ao escutá-lo, aprendo a falar com ele (FREIRE, 2002, p. 55).

Com o auxílio da coordenadora do Pibid e também orientadora da pesquisa, dos pibidianos, da pesquisadora e em todos os encontros e, sobretudo, nos dias das postagens, observamos o quanto essa troca de conhecimentos descrita por Freire é importante no âmbito educacional em verdadeiro processo de ensino-aprendizagem.

A proposta da pedagogia dos multiletramentos alia as transformações socioculturais e das produções de novas formas textuais, uma vez que as transformações ocorridas no mundo desmitificaram os contatos e as novas formas de comunicação. Roxane Rojo (2013) expõe acerca desta multiplicidade de linguagens:

A adição do prefixo ‘multi’ ao termo letramento não é uma questão restrita à multiplicidade de práticas de leitura e escrita que marcam a contemporaneidade: as práticas de letramento contemporâneas envolvem, por um lado, a multiplicidade de linguagens, semioses e mídias envolvidas na criação de significação para os textos multimodais contemporâneos e, por outro, a pluralidade e diversidade cultural trazida pelos autores/leitores contemporâneos a essa criação e significação (ROJO, 2013, p.14).

A imagem 2 mostra o último dia de oficina remota com estudantes da escola Pedro Ludovico Teixeira com os pibidianos e os alunos para a revisão dos procedimentos do gênero notícia e publicação das produções individuais no blog.

Imagem 2 - Último dia de oficina do Pibid para o Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira



Fonte: print de tela do encontro no *Google Meet*.

Na imagem 3, podemos observar a publicação das alunas da escola Pedro Ludovico Teixeira na área de autores. Observe-se que foi criado um email único para que os estudantes postassem, sendo que os estudantes postavam por meio do mesmo perfil, criado para o blog da UE. Seus nomes eram colocados abaixo do título da notícia. Observamos que uma aluna

traz uma temática internacional para a sua notícia: “Invasão no Capitólio em 2021 nos EUA”, enquanto o tema da notícia de outra aluna é local “Menina de 9 anos levada a salão de cabeleireira teve que raspar todo o seu cabelo”.

Imagem 3 - Área dos autores no blog: Ludovico Publicações com postagens dos alunos.

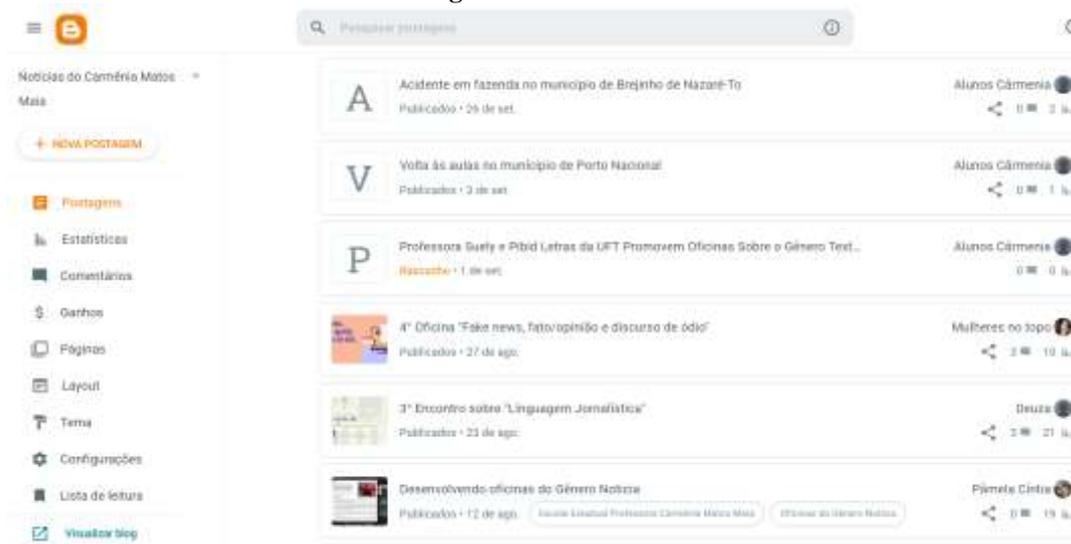


Fonte. Ludovico Publicações (weblog) <https://lodivicoo.blogspot.com>¹³.

As alunas foram organizadas e cuidadosas em suas postagens, mostrando interesse e desenvoltura na plataforma digital, visto que além de elaborarem a notícia seguindo os parâmetros, fizeram a publicação incluindo não somente o texto escrito, mas também imagens, o que acabou enriquecendo a criação delas, acrescido de precisarem de poucos auxílios para postagem, mostrando que entenderam o básico de como executar.

¹³ No link, pode-se ver as postagens conforme publicadas. A área de autores é restrita.

Imagem 4 -Área dos autores



Fonte: Notícias do Carmênia Matos Maia (weblog) <https://carmenianews.blogspot.com/>¹⁴

No blog da escola Carmênia Matos Maia, além das postagens das alunas da escola, vemos algumas publicações das pibidianas Lara Marciel, Deuzanira Cruz, Pâmela Cintia Lopes e Gisele Bento a quem auxiliamos na elaboração das oficinas. Elas fizeram relatos no blog acerca das oficinas realizadas com os estudantes. Entretanto, os pibidianos de cada escola, além de relatar sobre as oficinas, ficavam também à vontade sobre o que escrever relacionado ao Pibid, sendo que muitos incluíram notícias. Em algumas postagens usaram *links*, vídeos e outras funcionalidades da plataforma que haviam aprendido na oficina com a pesquisadora e ao longo do processo em cada escola.

Na primeira metade da nova fase da pesquisa, com a renovação do Pibic, demos seguimento aos trabalhos desenvolvidos na pesquisa anterior junto ao Pibid. Com a volta das aulas totalmente presenciais, muitos ficaram empolgados com a ideia de vivenciar os blogs por meio das oficinas. Desse modo, pudemos, em março de 2022, ainda auxiliando os integrantes Pibid, realizar uma oficina presencial como parte da SD na Escola Carmênia Matos Maia, a qual ocorreu após o ciclo de oficinas remotas em final de 2021, descrito aqui (SANTOS; CAPUCHINHO, 2022).

No ambiente escolar, já em março de 2022, as aulas já eram totalmente presenciais, mas com uso de máscaras. A oficina foi realizada em contraturno com alunos voluntários e, devido à falta de dispositivos computacionais na escola, ministramos somente sobre as funcionalidades da plataforma *Blogger* através da exposição de slides, para que os alunos

¹⁴ No link, pode-se ver as postagens conforme publicadas. A área dos autores é de acesso restrito.

conhecessem um pouco mais a respeito para que pudessem fazer as postagens propostas nas oficinas remotas anteriores.

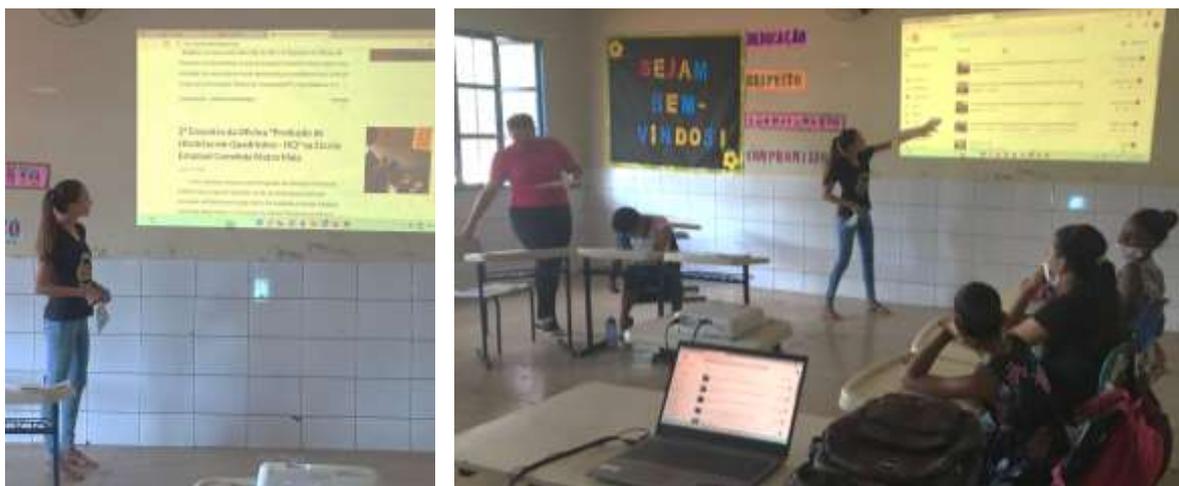
Assim sendo, a renovação da pesquisa nos trouxe o desafio de aplicar a experiência de maneira presencial, o que nos impulsionou de maneira positiva, assim como os alunos da rede pública. Para continuidade, foram desenvolvidas três oficinas compostas por 20 alunos do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Dr. Pedro Ludovico Teixeira, que participavam no contraturno.

Nas oficinas presenciais, foi observado interesse maior por parte dos alunos do que nas oficinas remotas, em virtude da expansão de recursos que estavam à mostra para eles. Tínhamos, por exemplo, *slides* com vídeos e *hiperlinks* que direcionavam para os exemplos de blogs selecionados. Isso acabou despertando o interesse geral, pois expusemos blogs relacionados a seus interesses como maquiagem, futebol, memes, filmes e outros para que vissem a amplitude da plataforma e para que servisse de inspiração para publicação de seus próprios blogs. Desse modo, acessamos o conhecimento prévio dos alunos que se tornaram protagonistas no processo de escrita acessível à comunidade e não apenas ao professor para avaliação.

Durante os encontros e, sobretudo, nos dias das postagens, observamos o quanto a troca de conhecimentos descrita por Freire é importante no âmbito educacional. A colaboração entre estudantes e sua autonomia influenciaram as abordagens de ensino de linguagens dentro da sala de aula por meio de pedagogias voltadas para os multiletramentos, as quais são perceptíveis nas competências de língua portuguesa e nas habilidades relacionadas para trabalho com os campos textuais na BNCC (BRASIL, 2018) adotados nesta pesquisa. A pedagogia voltada para os multiletramentos (KALANTZIS; COPE; PINHEIRO, 2020) enfoca as transformações socioculturais, a análise crítica e enfatizam as novas formas de comunicação que renovam as práticas sociais.

No início de 2022 muitas atividades que estavam sendo feitas de maneira remota estavam voltando gradativamente, inclusive as aulas nas escolas. Assim sendo, em março tivemos a oportunidade de ir ao Carmênia Matos Maia apresentar sobre o blog, vale como ressalva que a plataforma já havia sido exposta, no entanto, de maneira virtual pelo Google Meet. Como se observa, havia poucos alunos e alguns usando máscaras, pois os cuidados de prevenção à Covid-19 ainda precisavam ser tomados.

Imagem 5 e Imagem 6- Apresentação do blog da Escola Carmênia Matos Maia. Visão do leitor e dos autores



Fonte: Arquivo Pibid Língua Portuguesa UFT 2022.

Nesse dia expusemos somente sobre as funcionalidades do blog, visto que eram os pibidianos que iriam aplicar o conhecimento adquirido para os alunos, assim houve vários encontros somente com eles para que aprendessem e aplicassem em sala. Essa aquisição de uma outra metodologia que inclui uma tecnologia digital fez com que a aula se tornasse mais atrativa e isso foi de grande valia. Já que discentes da universidade estavam/estão adquirindo conhecimentos a despeito da importância da tecnologia e de como é enriquecedor aplicar tais conhecimentos no âmbito escolar, pois os alunos estão inseridos nessa era digital, a despeito de metodologias inovadoras. Em sua proposta para metodologias inovadoras, Lilian Bacich e José Moran afirmam que:

Metodologias ativas para uma educação inovadora aponta a possibilidade de transformar aulas em experiências de aprendizagem mais vivas e significativas para os estudantes da cultura digital, cujas expectativas em relação ao ensino, à aprendizagem e ao próprio desenvolvimento e formação são diferentes do que expressavam as gerações anteriores. Os estudantes que estão, hoje, inseridos nos sistemas de educação formal requerem de seus professores habilidades, competências didáticas e metodológicas para as quais eles não foram e não estão sendo preparados (BACICH, MORAN, 2017, p. 16).

Por essa razão, observamos como foi relevante o trabalho conjunto com os licenciandos do curso de Letras que estavam participando do Pibid, como também com o professor supervisor, pois houve enriquecimento e ensino-aprendizagem por parte de todos os envolvidos.

Como mencionado, tivemos somente um encontro na Escola Dr. Pedro Ludovico Teixeira, em virtude da falta de computadores em funcionamento. No entanto, a oficina ministrada neste dia foi significativa, pois houve a apresentação das funcionalidades, e os

exemplos de blogs para que se interessassem. Com isso, ver a empolgação de cada um deles ao perceber que não existem somente blogs com temáticas educacionais nos deixou entusiasmados, afinal há uma vastidão de conteúdos que podem ser publicados e consultados nessa plataforma.

A oficina que ocorreu na Universidade, contou com apenas 10 computadores (de 35) para 20 alunos, posto que a manutenção pós reabertura dos laboratórios estava ainda em processo. Ainda assim, os alunos saíram do teórico do encontro anterior para o prático rapidamente. Organizaram-se em duplas de alunos para fazerem (aqueles que não tinham) seus e-mails, criarem o blog e assim postarem o que quisessem como primeira experiência. Uma das alunas, com as orientações iniciais no primeiro encontro, já havia criado um blog e iniciado a publicação de um livro de sua autoria em sua casa. Por seu relato, pudemos perceber o resultado positivo que teríamos com as oficinas.

Imagem 7 - Laboratório de línguas do curso de Letras com alunos do Dr. Pedro Ludovico Teixeira



Fonte: CAPUCHINHO, A. C. 2022.

Na imagem 7 podemos ver alguns dos alunos que participaram da oficina na UFT. Logo após a criação dos blogs, apresentamos o campus, além de falar um pouco sobre os cursos ofertados, bem como do Enem, vestibular e todas as formas de ingressar, bem como dos auxílios e bolsas para se manter na Universidade. Finalizamos reforçando a importância da Universidade Pública para entenderem e valorizarem esse espaço.

Diferentemente das imagens anteriores, a imagem 8 mostra a publicação de dois alunos. Eles fizeram uma resenha acerca do filme King Kong, o processo de escrita

colaborativa foi impressionante, pois queriam aprender a fazer de maneira certa e a usar todas as funcionalidades do *Blogger*, assim aprenderam a inserir links, vídeos, fotos.

Imagem 8 - Postagem no blog **Resenha** feita pelos alunos.



Fonte: Resenhas (weblog privado do estudante)

Nesse ínterim, víamos a animação deles e dos outros alunos ao aprender a realizar algo que até então apenas viam pronto. A despeito das publicações feitas pelos alunos, tivemos uma "diversidade" de temáticas como por exemplo: resenha de filmes, maquiagem, descrição do cotidiano pessoal (diário), criação de um livro, entre outras. Como destacam Lilian Bacich e José Moran (2017, p. 46) “É possível fazer isso com tecnologias simples, incentivando que os alunos contem histórias e trabalhem com situações reais, que integrem alguns dos jogos do cotidiano”. Dessa forma, percebe-se o quão importante é apresentar as várias possibilidades que há em um blog que pode ser criado gratuitamente.

Considerações finais

Pela curiosidade e protagonismo despertados nos alunos, o uso do blog veio a crescer no âmbito educacional ao incluir novas formas textuais e mecanismos em uma metodologia fez com que pibidianos e alunos se aprimorassem em suas atividades. O modelo de sequência didática proposto inicialmente por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) com leitura e produção textual oral ou escrita foi ampliada com a inserção não somente de um ambiente digital para produção textual, mas consequentemente pela ampliação da linguagem dos multiletramentos com textos multimodais, criticidade e abordagem multicultural já que a

produção não seria somente em papel, mas no ambiente digital. Para tanto, ver a evolução e o empenho dos alunos em participar e de querer fazer suas postagens gerando práticas transformadas como proposto, nos fizeram perceber a importância da inovação dentro da sala de aula, proporcionando sentido à prática. Percebemos que usar o blog como local de produção textual:

É uma técnica de grande importância, pois é através dela que se leva o aluno a tomar contacto com o complexo vivo, com um conjunto significativo que é o próprio meio, onde natureza e cultura se interpenetram... Deve levar à maturidade e para isso é necessário que o aluno volte do Estudo do Meio modificado – mais rico em experiências que quando partiu; que através dele, o aluno cresça como pessoa (BALZAN 1969, p. 106).

O ato de sair do ambiente escolar e ir até a Universidade foi motivador, pois os alunos saíram do que era rotineiro e vivenciaram o que é estar em um ambiente totalmente diferente e que pode ser alcançado em seu futuro. Essa oportunidade foi muito rica, pois, após o distanciamento social, muitos adquiriram receios com relação à socialização. Assim, participarem ativamente nesse processo de aquisição foi de suma importância, pois muitos estereótipos puderam ser quebrados. Por fim, em consonância com as palavras de Balzan (1969, p. 106), o aluno voltou/volta “mais rico em experiências”.

Referências

- BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. de M. **Ensino Híbrido: Personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- BAKHTIN, M., VOLOSHINOV, V.N. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 10ª ed. São Paulo: Annablume, 2002.
- BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. Tradução Maria Ermantina Galvão. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BALZAN, N.C. Estudo do meio. *In*: A.D. de Castro e outros. **Didática da escola média: teoria e prática**. 1ª. ed., São Paulo, Editora Edibell Ltda., 1969, p. 106.
- BARKLEY, E. F., CROSS, K. P., MAJOR, C. H. **Collaborative learning techniques: a handbook for college faculty**. Califórnia: Jossey-Bass editors, 2006.
- BHATIA, V. K. **Analysing Genre: Language use in professional setting**. London/New York: Longman, 1993.
- BORTONI-RICARDO, S. M. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola, 2008.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 14/09/2022.

COPE, B. KALANTZIS, M. **A Pedagogy of Multiliteracies: learning by design**. New York: Palgrave MacMillan, 2015.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências Didáticas para o oral e para a escrita**: apresentação de um procedimento. SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95–128.

ERICKSON, F. **Qualitative methods in research on teaching**. WITTROCH, M. C. (Ed.), Handbook of research on teaching. New York: Macmillan, 1986. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/c74e/735826d50018235b98dd4723a9fad28b3956.pdf>. Acesso em: 08/09/2021.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002..

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

GONZALES, M. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.

GORAÇA-SAWCZYK, G.. **Using Blogs for Foreign Language Teaching and Learning**. Poznań: Glottodidactica XL/2. Uniwersytet Adama Mickiewicza, 2013. Disponível em: <https://pressto.amu.edu.pl/index.php/gl/article/view/1415/1367>. Acesso em 13/09/2022.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. **Letramentos**. Campinas: UNICAMP, 2020

LUDOVICO PUBLICAÇÕES (weblog) Disponível em: <https://lodivicoo.blogspot.com/> Acesso em: 15/09/2020.

NEVES, J. R.; FILHO, P. **O mundo pós-pandemia**: Reflexões sobre uma nova vida. 1. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

NIEMEYER FILHO, P. **O Que Será o Amanhã?** NEVES, José Roberto de Castro. O Mundo Pós Pandemia: reflexões sobre uma nova vida. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2020.

NUVENS, E.. **WhatsApp**: história, dicas e tudo que você precisa saber sobre o app. Olhar Digital (website), 20/12/2018. Disponível em: <https://olhardigital.com.br/2018/12/20/noticias/whatsapp-historia-dicas-e-tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-o-app>. Acesso em 22/09/2023.

ROJO, R. H.. Gêneros discursivos do Círculo de Bakhtin e multiletramentos. In: _____ (Org). **Escol@ Conectada**: Os multiletramentos e as TICS. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTAELLA, L. **Comunicação ubíqua**: repercussões na cultura e na educação. São Paulo: Paulus, 2013.

SANTOS, A. R.; CAPUCHINHO, A. C.. O Uso do Blog e dos Multiletramentos em Sala: estimulação do empoderamento e da criatividade em alunos da rede pública. **Anais do XVII Seminário de Iniciação Científica da UFT**, 2022. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/xviieminariouft/417623-o-uso-do-blog-e-dos-multiletramentos-em-sala--estimulacao-do-empoderamento-e-da-criatividade-em-alunos-de-rede-pu>. Acesso em: 24/04/2024

SANTOS, A. R.; CAPUCHINHO, A. C. Perspectivas atingidas no PIBID: Olhar crítico com relação aos alunos e a experiência pessoal. **Revista Extensão**, v 4, n 3, p.134-144. Palmas:

UNITINS, 2020. Disponível em:

<https://revista.unitins.br/index.php/extensao/article/view/4013> Acesso em: 14/09/2022.

SILVA, L. L. S. **Práticas de Multiletramentos na Formação Inicial de Professores de Língua Inglesa**: uma leitura hipertextual. Dissertação (mestrado em Letras). Porto Nacional:

UFT/Programa de Pós Graduação em Letras, 2019. Disponível em:

<http://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/2809/1/Leide%20Lene%20Santos%20Silva%20-%20Disserta%20a7%20a3o.pdf> Acesso em: 30/09/2023

SOUZA, B. **Mobile Learning**: educação e tecnologia na palma da mão. Clube dos Autores, 2008.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1986.

VON ZUBEN, N. A.. Sala de aula: da angústia de labirinto à fundação da liberdade. In RÉGIS DE MORAIS, J. F. (org.). **Sala de aula**: que espaço é esse? 8ª. ed. São Paulo: Editora Papyrus, 1995.

Recebido em: 1 de outubro de 2023

Aceito em: 4 de abril de 2024
